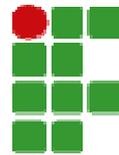




Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

ISOLAMENTO SOCIAL: O OLHAR DA INFÂNCIA

Eixo Temático: **Ética, Direitos Humanos e Cidadania**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Renata Costa / Vera Mattos

RESUMO

Neste artigo, apresentaremos o resultado de um estudo sobre o olhar da infância ao isolamento social. O estudo contempla a análise de 100 depoimentos de crianças de 2 a 14 anos. As crianças relataram em seus depoimentos pontos positivos e negativos do isolamento social e seus planos para o pós-isolamento. Após análise qualitativa e quantitativa dos depoimentos, verificamos que, com relação a percepção das crianças sobre os pontos positivos do isolamento, destacaram-se: proximidade da família, mais tempo para brincar e tempo adicional na tela. Com relação a percepção negativa, destacaram-se: não ver os amigos, não sair de casa, não ir à escola, não ir para área externa e o medo do vírus. Dos muitos planos das crianças para o final do isolamento, destacaram-se: encontrar os amigos, sair para uma área aberta, sair de casa para lugares diversos, ir à escola e brincar mais. Acreditamos que compreender melhor os sentimentos e expectativas das crianças em momentos de isolamento social poderá trazer contribuições para o futuro.

Palavras-chave: Isolamento, Criança, Família, Amigos, Brincar, Escola

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo corona vírus atingiu o mundo de modo devastador e o Brasil não escapou desta tragédia. A rotina das famílias foi transformada. Confinados em casa, os pais tiveram que aprender a conciliar trabalho, atividades domésticas e o cuidado com os filhos e estes, habituaram-se ao convívio permanente com seus pais.

Notícias fornecidas pela mídia davam a dimensão de algo próximo a uma tragédia. Mas e as crianças? Como estavam passando por este momento? A partir do desejo de compreender melhor como as crianças estavam atravessando esse momento, iniciamos nossa pesquisa.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa, ouvimos 100 crianças através de depoimentos em vídeo ou por escrito. Para nortear os depoimentos, fizemos 3 perguntas: do que você está gostando no isolamento social; do que você não está gostando no isolamento social e o que você vai querer fazer quando o isolamento social acabar.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Recebemos depoimentos de crianças no Brasil e no exterior de 2 a 14 anos. Para facilitar a análise, dividimos em 3 grupos: educação infantil, educação fundamental 1 e educação fundamental 2.

Fizemos uma análise qualitativa dos depoimentos identificando e segregando as percepções positivas, negativas e os planos para o futuro. Posteriormente selecionamos palavras chaves em cada um dos itens. De forma quantitativa, foi feita uma análise de frequência para identificar as palavras-chaves que se destacaram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de todas as dificuldades, em 91 dos 100 depoimentos foi possível identificar pontos positivos. Analisando a frequência destas palavras-chaves, destacaram-se: **proximidade da família, mais tempo para o brincar e tempo adicional na tela.** Estes três itens foram citados por dezenove ou mais crianças em seus depoimentos. Em quase 50% dos depoimentos, as crianças citaram gostar de ter mais tempo com a família. O isolamento impôs uma desaceleração e uma intensificação de convívio familiar que foi extremamente positiva e sentida por boa parte das crianças. O segundo item mais citado foi a percepção das crianças do aumento no tempo do brincar. O isolamento social chegou trazendo inúmeras restrições; mas, a desaceleração proporcionou às crianças mais tempo para brincar. Essa percepção é mais acentuada na faixa etária de 2 a 5 anos. No brincar a criança experimenta, em um ambiente seguro e controlado, muitos sentimentos que podem estar presentes no momento de isolamento. O terceiro item mais citado foi o tempo de tela (19 crianças). Quanto maior a idade da criança mais importante parece ser o tempo de tela. Se antes os pais buscavam alternativas para tirar as crianças da tela, neste momento a tela parece ser uma das poucas opções disponíveis. A Sociedade Brasileira de Pediatria atualizou suas recomendações, reconhecendo a importância das telas no momento de isolamento social desde que se busque preservar o tempo das crianças para a saúde e para o relacionamento afetivo e familiar.

Naturalmente que um momento tão singular tem vários aspectos negativos percebidos pelas crianças. Analisando a frequência das palavras-chaves dos pontos negativos, destacaram-se: **não ver os amigos, não sair de casa, não ir à escola, e não ir para área externa e o medo do vírus.** Esses itens foram citados por dez ou mais crianças nos depoimentos. Muitas crianças citaram o fato de não poderem encontrar os amigos como um ponto negativo do isolamento social. Quanto maior a idade da criança maior parece ser a importância dos amigos (78% dos adolescentes). O convívio social com outras crianças é muito importante em qualquer etapa do desenvolvimento. Para os adolescentes, o grupo de amigos passa a ser a principal fonte de referência comportamental. Além da questão dos amigos, muitas crianças citaram a restrição de mobilidade e não poder sair para brincar com pontos negativos. Com o isolamento, as brincadeiras, as aulas, os encontros com a família e amigos, praticamente tudo ficou restrito ao espaço familiar. Especialistas alertam que, a falta de alguns estímulos que são conquistados na interação com o ambiente pode acarretar alguns atrasos no desenvolvimento e acentuar dificuldades funcionais e comportamentais como: dependência excessiva dos pais, desatenção, problemas de sono, falta de apetite, pesadelos e agitação. Os depoimentos também indicam que

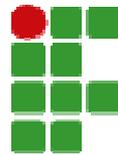


Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

muitas



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

crianças estão sentindo falta do ambiente escolar (26 crianças). Isso parece ser um problema ainda mais relevantes para as crianças do Fundamental 1. A escola é um espaço de estímulos muito importante para o desenvolvimento cognitivo. É no espaço escolar que a criança desenvolve a empatia, a cooperação, aprende a lidar com as suas frustrações e muitas outras habilidades importantíssimas para o desenvolvimento saudável. O último item que iremos destacar é o medo do vírus que foi destacado por 15 crianças como um ponto negativo. Apesar de ser importante conversar com as crianças de forma realista, dependendo da faixa etária e da maturidade da criança este diálogo será proposto de forma diferente.

Independentemente do tempo que o isolamento durar, crianças e adultos sairão diferentes deste momento. Nos 100 depoimentos que recebemos, 88 crianças contaram seus planos para o pós-isolamento. Analisando a frequência das palavras-chaves sobre os planos para o futuro, destacaram-se: Encontrar os amigos, sair para uma área aberta, sair de casa para lugares diversos, ir à escola e brincar mais. Esses cinco itens foram citados por 25 ou mais crianças. O item mais citado pelas crianças foi encontrar com os amigos. A ausência dos amigos já havia aparecido nos pontos negativos e se repete nos planos para o pós-isolamento. Novamente é o item mais relevante para os adolescentes. Os dois itens mais citados depois de rever os amigos foram: sair para algum lugar aberto e sair de uma maneira genérica. O quarto item mais citado foi o retorno à escola (25 crianças), que novamente aparece com maior frequência em crianças de 6 a 10 anos. Apesar de muitos serem os questionamentos sobre o formato da escola no século XXI e as necessidades de atualização, o fato é que muitas crianças sentem falta da escola. Por último, e não menos importante, aparece o desejo das crianças de BRINCAR. Brincar livremente, sem estar limitado ao ambiente doméstico, brincar com os amigos, brincar na natureza; enfim, fazer o que a criança sabe fazer de melhor, brincar.

CONCLUSÕES

Recebemos depoimentos de crianças de diversos locais, idades e realidades sociais. Interessante observar quando houve reflexo dessas diferenças nos depoimentos. Isso nos faz concluir que criança é criança independente da raça, classe social ou gênero. Claro que não queremos com isso ignorar as diferenças, ao contrário, queremos apenas ressaltar que criança tem necessidades básicas de criança: atenção da família, tempo para brincar, amigos, dentre tantas outras coisas citadas nos depoimentos.

Acreditamos que a pesquisa realizada poderá ser útil para futuros momentos de isolamento social (individual ou coletivo), oferecendo às famílias e aos profissionais que trabalham com a infância um novo olhar que poderá ser valioso para atravessarmos momentos tão difíceis.

REFERÊNCIAS

- AXLINE, M. V. Ludoterapia - a Dinâmica Interior da Criança. São Paulo, Editora InterLivros, 1980
- BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo-SP: Summus, 1984.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

IACONELLI, V. Criar Filhos no Século XXI. São Paulo, Editora Contexto, 2019.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. O mundo da criança, 2009, Artmed editora Ltda.

PIAGET, J. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança/ Jean Piaget – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

ROGERS, C. R. Terapia Centrada no Paciente, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1974